



Olhos de raposa

Autor: Fabrício Carpinejar

Ilustradora: Ana Pez

Gênero: narrativa

Temas transversais: ética – ética e moral, respeito mútuo, convivência

Abordagem interdisciplinar: Língua Portuguesa e Literatura, História, Sociologia

Palavras-chave: infância, lembranças, pai

A coleção Pedacos de Vida apresenta crônicas que traçam a biografia do autor. Nesse livro, o leitor acompanha o olhar paterno de Fabrício Carpinejar às voltas com os filhos Mariana e Vicente. São memórias que se cruzam: da sua infância, e, agora, com os filhos, refletindo os sentimentos despertados pela paternidade.

Preparação para a leitura

Pais e filhos, desde sempre, têm períodos em que o relacionamento é difícil e raramente conseguem chegar a um acordo sobre questões simples da vida cotidiana. Há músicas que exploram esse tema (*Como nossos pais*, de Belchior), desenhos (*Procurando Nemo*, de Andrew Stanton), filmes (*Guerra dos Mundos*, de Steven Spielberg) etc. Traga para a sala de aula charges e/ou tirinhas como as exemplificadas e provoque os alunos: o que vocês pensam disso? Peça que justifiquem suas opiniões com fatos e argumentos.



Fonte¹



Fonte²



Fonte da Web.³

1 Maitena, Folha de S. Paulo, 25/5/2008.

2 Toda Mafalda. São Paulo? Martins Fontes, 1991.

3 <http://podflicx.com.br/bacanudo/20-perguntas-alexandre-beck/>

Agora, mostre o livro e leia a epígrafe: “Esta é biografia do meu olhar paterno. Se não é real, foi por um detalhe.”: o que isso pode significar? O livro traz fatos que aconteceram exatamente como estão escritos, ou foram um pouco inventados, um pouco enfeitados para surtir algum efeito sobre o leitor? Por quê?

Compreensão global do texto

Para introduzir os alunos no universo do autor Fabrício Carpinejar e deixá-los à vontade para falar sobre a obra, informe que o livro integra uma autobiografia desdobrada em oito volumes, na coleção Vida em Pedacos.

Peça que abram o livro nas p. 52 e 122. Nelas há ilustrações de Ana Pez: o que elas representam? Convide-os a explicitar a relação entre imagem e texto, buscando acompanhar o olhar do ilustrador em relação ao texto de Carpinejar, e valorize as inferências que fizerem. Deixe-os explorar as imagens, pois elas possibilitarão relembrar os textos lidos e a experiência de leitura.

Depois, leia a primeira crônica do livro: “Amor discreto”, na qual o autor declara: “Descubro agora o que meus pais enfrentaram comigo. O que sofreram. Como eu humilhava os dois sem perceber”. Questione-os, para orientar as manifestações sobre a leitura: por que o autor resolveu escrever sobre o seu papel de pai? Como Carpinejar faz isso? Ele lembra

Depois, proponha leitura individual extra-classe. Peça que façam pequenas anotações ao longo da leitura, comparando a sua vida e a de seus pais com a experiência narrada pelo autor. Alerta-os de que as anotações serão retomadas mais adiante.

episódios, fatos de sua infância? Compare sua vida com a de seus filhos? O seu comportamento, quando criança, é diferente do apresentado pelos filhos? Quais são os dilemas vivenciados por ele? Que crônicas mais chamaram a sua atenção? Por quê?

Abra espaço para que todos se manifestem, pois esse é um momento importante para a troca de informações sobre a leitura de cada um.



Estudo do texto

Inicie o estudo do texto pela leitura da orelha do livro, de autoria de Zeca Baleiro: “Nesta ‘biografia do olhar paterno’, os textos de Fabrício têm o lirismo e a precisão de um haikai, de tiro rápido e efeito prolongado”.

Questione: o que Zeca Baleiro quis dizer? Vocês sabem o que é um haikai? O que o caracteriza? Qual a semelhança entre um haikai e uma crônica? Por que o texto de Carpinejar é “de tiro rápido e efeito prolongado”?

Para responder às questões colocadas, peça que formem duplas e divida o estudo em duas partes:

1) No laboratório de informática – Peça que acessem a página “Caixa de haikai” (<http://www.seabra.com/haikai/>), com milhares de haicais disponíveis de diversos autores, e leiam. Combine um tempo para leitura, pois são muitos, e recomende que observem as características dos poemas: estrutura, temática. Solicite que destaquem alguns haicais de que tenham gostado e procurem exemplificar as características desses poemas. Provavelmente, muitos falarão que os haicais têm uma estrutura de três

versos. Na sequência, recomende que, ainda em duplas, pesquisem em sites sugeridos¹ mais informações a respeito, anotando o que julgarem importante. Em seguida, faça o fechamento da discussão e anote no quadro os aspectos mais importantes.

2) Na sala de aula – Peça que formem duplas, retomem o livro, escolham uma das crônicas lidas e procurem localizar elementos que justifiquem a análise de Zeca Baleiro. Depois, faça uma rodada de apresentações. Para auxiliá-los, de forma esquematizada, convém que esteja à vista o esquema com anotações a respeito das características do gênero crônica:

- narração curta;
- descreve fatos da vida cotidiana;
- pode possuir personagens comuns;
- segue um tempo cronológico determinado;
- faz uso da oralidade na escrita e do coloquialismo, linguagem simples;
- pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico.

1 Sites para pesquisa:

- http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=226&Itemid=2
- <http://www.kakinet.com/caqui/nyumon.htm>
- http://www.paralerepensar.com.br/catiapaiva_haikai.htm
- <http://www.sumauma.net/haikai/haikai-oquee.html>

Ao final, faça a mediação para que concluam que o haicai é uma forma poética, de origem japonesa, marcada pela concisão e pela objetividade. Já no livro, os textos narrativos também são curtos e de linguagem simples. O uso da linguagem coloquial, a exposição dos sentimentos e a reflexão sobre o que se passa estão presentes. O autor dialoga com o leitor sobre fatos íntimos, que motiva a identificação com as ações tomadas pelas personagens.

Pergunte: alguém encontrou alguma relação entre o tema de algumas das crônicas e a sua vida? Coloque a palavra à disposição e ouça o que têm a dizer,

pois em geral, ao ler, o leitor se apropria do mundo da ficção e o torna seu. Sensível, inteligente, o leitor sempre conseguirá ver as relações estreitas entre aquilo que está lendo e a possibilidade de transformação, seja da realidade imediata, a realidade do mundo, seja ainda e, sobretudo, de si próprio.

Retome o texto de Zeca Baleiro e peça que infiram o que ele quis dizer com “tiro rápido” e com “efeito prolongado”. Faça a mediação para que deem destaque ao poder de síntese do autor, e ao modo como o autor, pela palavra, expressa as suas emoções, repercutindo no leitor como se suas fossem.

Resposta ao texto

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998, p. 58), na apresentação dos conteúdos referentes à prática de textos escritos, recomendam a redação de textos considerando suas condições de produção: qual a finalidade? Que gênero? Quais são os lugares preferenciais de circulação? Quem é o interlocutor eleito? Faça as combinações com os alunos, utilizando as perguntas acima para orientar a produção do gênero crônica, em que poderão se colocar na condição de pai, mãe ou filho/a.

Auxilie-os a planejar o texto, relembrando-os das discussões que antecederam a leitura. Sugira que escolham um fato cotidiano (situação vivida ou presenciada); que o fato seja o centro do texto, não a fantasia: fantasiar é permitido, desde que mantenha o fato em

destaque; que o foco de abordagem esteja na experiência e na posição crítica do autor; que a linguagem seja direta e objetiva e que o produto final seja rápido e curto, sem ser descuidado. Para isso, convém saber de antemão quem você quer que seu texto atinja? Depois de dar o texto por acabado, junte-se a um colega para revisá-lo e agregar, se for o caso, mais qualidade a ele.

Antes de expô-los ao público, faça você a revisão e, se necessário, devolva-os aos autores para uma nova reescrita, utilizando “bilhetes” ao longo dos textos para auxiliá-los a entender as sugestões. Isso feito, combine o destino dos textos: importa que eles sejam publicados e que circulem para além da sala de aula. Que tal expô-los no mural da escola?

